Ano 27.º — Sábado, 15 de Dezembro de 1934 — N.º 1351

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

A' urna pelos candidatos da União Nacional

Aveirenses: é nossa obrigação, em primeiro logar, demonstrarmos ao Govêrno quanto lhe estâmos gratos pela obra grandiosa que está sendo executada na Barra, como dever é não esquecer os beneficios que desde 28 de Maio de 1926 a esta parte Portugal inteiro tem recebido dos homens colocados pela Exército á frente dos seus destinos. Pois bem: ámanhã oferece-se magnifico ensejo para pôr em evidência o reconhecimento e o patriotismo de toda a gente a quem interessa vêr engrandecido o seu país, quer por medidas de fomento, quer pelo zelo da sua administração, quer pelo respeito que as suas tradições merece e impõe. Vão abrir-se os colégios eleitorais para a constituição da Assembleia Nacional. As urnas patentear-se-hão áqueles que quizerem exercer o direito de voto e portanto afirmar, perante elas, o seu amor á Terra-Mãe, a sua concordancia com o Estado Novo, o seu apoio a Salazar.

Com a mão na consciência, olhando o passado tenebroso e comparando-o com o presente, outro não deve ser o caminho a seguir pelo eleitorado além deste que lhe indicâmos: votar nos candidatos da União Nacional.

OS APOSTOLOS QUE FIZERAM DA REPUBLICA O CHANFALHO DUM BANDIDO E DA BANDEIRA NACIONAL UM AVENTAL DE CIGANOS, estão postos de lado. Portugal só se tornou grande, reconquistando o seu nome glorioso, depois que os afogentou. Nada de voltar para traz! Nada de voltar ao passado politico, ignominioso, que tanto nos envergonhou e nos envileceu!

Portugueses! Aveirenses! Ajudemos a redimir a Pátria, seguindo as indicações do eminente homem público doutor Oliveira Salazar!

Contra as eleições

=o=

Quem combate as eleições em Portugal? Quem se opõe a que o país eleja os seus representantes á Assembleia Nacional? Quem pretende contrariar o desejo do Governo de constitucionalisar o actual regime politico, de dotar a Nação com um orgão legislativo de representação politica nos termos da Constituição aprovada em plebiscito por mais de meio milhão de votos?

Duas classes de pessoas: por um lado, os inimigos irredutiveis do Estado Novo, aqueles que pressentem que a prox'ma reunião da Assembleia Nacional representa um grande passo em frente para a estabilisação da situação politica actual; por outro lado os que se manifestam cégamente partidarios da Ditadura, os que teem um tal terror do parlamentarismo que só a expressão Assembleia Nacional assusta e intimida, como se uma assembleia fosse sempre sinónimo de irresponsabilidade, de anarquia, de desgoverno.

Responderemos hoje, apenas, aos primeiros, aos inimigos do Estado Novo, áqueles que temem que das próximas eleições saia o rebustecimento da organisação politica assente nos principios anti-parlamentaristas, contra todos os partidos, que informaram a Revolução Nacional de 28 de Maio de 1926.

E a esses responderemos friamente, francamente:

—Teem razão!

Desde a primeira hora que o 28 de Maio foi um movimento nacional, pelas causas que o originaram, pelos fins que se propunha atingir.

Combater a anti-nação, extinguir o parlamentarismo fonte de todos os desvios contra o interesse nacional, derrubar o democratismo, a orgia politica que se servia do dominio do Estado para defraudar a Nação, eis os fins imediatos daqueles que pegaram em armas usando do sagrado direito de revolta, polarisando a indignação da maior e melhor parte dos portugueses contra a obra imoral e anti-patriotica que tinha suas raízes no estabelecimento do liberalismo entre nós.

Nacional desde o seu inicio, o movimento de 28 de Maio, nacionalista por definição, ele tem tendido sempre para fazer com que o Estado e a nação se integrem e se correspondam reciprocamente, para que o Estado, mais do que nunca, seja, de facto, a nação organisada.

Ora essa identidade entre o Estado e a nação só será perfeita, só será completa, quando estiverem em funcionamento normal todos os orgãos constitucionais e, especialmente, quando a função de legislar estiver entregue aos legítimos representantes da nação.

E' lógico, portanto, que os inimigos do Estado Corporativo—mas só esses!—pretendam contrariar as eleições marcadas para ámanhã.

E.

VENHA A CRÔNICA!

—o—

Esperamos que seja hoje publicada pelo *Correio de Azemeis* a nossa crónica, que ele diz conhecer muito bem, atendendo, desse modo, o convite que lhe fizemos no número anterior.

O *Correio de Azemeis* tem-nos mimoseado ultimamente com insinuações, as mais velhacas, pela falsidade que representam, insinuações que nós gostariamos de vêr transformadas em acusações concretas palo orgão democrático da linda vila do distrito onde passámos parte do melhor tempo da nossa mocidade. Já lhe pedimos a crónica. Pois que lhe junte tudo, tudo, quanto souber e possa servir para nos confundir.

Não hesite. Fale, fale, mas respeite a verdade.

Isso só impômos.

José Estêvão

—o—

Está demonstrado que o homem eminente, nascido em Aveiro a 26 de dezembro de 1809, vai, portanto, fazer 125 anos, ainda hoje tem inimigos. Mas como a historia não se falsifica com aquela facilidade que o sr.dr Alfredo Pimenta julga, de uma coisa estamos convencidos: é da inutilidade dos esforços em arranjarem homens com os pensamentos e a cultura de José Estêvão, não obstante havê-los, aos milhares, em Portugal, e em todos os tempos!—como têve a petulancia de escrever um dos seus modernos detratores.

O sr. dr. Alfredo Pimenta, decididamente, quer celebrisar-se pelo arrojo de dizer asneiras.

Não lhe gabâmos o gôsto.

Efemérides

15 de Dezembro

1830—Morre Laudo, o chefe da primeira revolução socialista em Florença.

1898—Campos Sales toma conta do govêrno do Brasil.

O TEMPO

—o—

Visitou-nos a chuva—graças!—que veio acompanhada de ventania—soberbo, para calar fundo—e também de trovoada com os respectivos relâmpagos.

Como eram elementos arredios fôram recebidos com certa benevolencia...

Vêr a 4.ª página

Propaganda eleitoral

Efectuou se, domingo, a anunciada sessão no Teatro Aveirense, que se encheu literalmente e foi presidida pelo sr. major Gaspar Ferreira, governador civil do distrito.

No palco, ornamentado com plantas, tomaram logar muitas individualidades de destaque, vendo-se também alguns camarotes com senhoras.

Depois do discurso do sr. presidente do ministério ouvido através de um aparelho de telefonia sem fios colocado á bôca da cêna, discurso que a assistencia coroou com uma prolongada salva de palmas e vivas ao Estado Novo, usaram da palavra os srs. dr. Querubim Guimarães, que muitas vezes foi interrompido por nutridos aplausos; dr. Afonso Abragão, delegado do Instituto Nacional do Trabalho; dr. Mário Pais de Sousa, ex-ministro do Interior e por ultimo o chefe do distrito, que encerrou a sessão no meio de calorosos vivas á Pátria, ao sr. Presidente da República, a Salasar, ao Estado Novo, á União Nacional, etc., etc.

Quando o dr. Querubim Guimarães, numa passagem do seu discurso, se referiu a José Estêvão, pondo em destaque o seu valor, a sua inteligencia, o seu verbo e o seu amôr á Pátria, a sala, vibrante de entusiasmo, batendo palmas estrepitosamente, fez a demonstração tácita de que a memória do tribuno nunca deixará de ser indiferente aos aveirenses, seus conterraneos, porque é eterna e os homens da sua tempera, do seu qullate, dos seus sentimentos e da sua grandêsa moral jámais esquecem.

Foi, portanto, admiravel a sessão de domingo.

Em todo o sentido.

Calendários

—o—

Chegaram-nos os primeiros, da América do Norte, para o ano de 1935, que se aproxima, oferecidos pelo nosso compatriota e amigo, António Barróca. Agradecemos. Não só pela lembrança, mas também pelo que nos foi dado avaliar do gosto e do patriotismo dos portugueses que trabalham longe das suas terras.

Videirinhos

=o=

Diz *A Situação*, de Coimbra:

Há-os na politica, nas artes, na literatura.

Esgueiram-se com artes de contorcionista para alcançar um pôsto. E uma vez nele, fazem estrondo. Protestam o seu amor á causa, invocam sacrificios e afirmam-se veteranos quando não passam de recrutas.

Especulam. Importa que se tornem notados, que levantem ruido, publicidade á volta do seu nome. A tarefa não é das mais árduas porque o vulgo, pouco refléctido, avalia as pessoas de animo leve — menos pelos méritos próprios, exercidos operosamente, fóra do tumulto das praças, do que pelas atitudes exteriores astuciosamente arremessadas ao gôto da galeria lisongeada.

Por via de regra, são ôcos os videirinhos. Não importa! Também o são os tambores e fazem-se ouvir a distancia...

Por fim, em lidibinosos esgares, de posse de *el gordo* das suas ambições materiais e a razão única das suas convicções, retiram-se á privada. Emudece o éco que lhes apregoou a fama e os talentos...

Gloriosos, é de vê-los, então no fastigio dos seus triunfos e pompas, trinchando na mesa opipara o faisão doirado da *Ceia dos Cardeais*.

Há-os em todas as classes e são de todos os tempos: na politica, nas artes, na literatura.

São como o gorgulho nos celeiros opulentos de trigo. Não o amanham nem o cultivam. Sem os riscos do lavrador, são eles, contudo, os que mais pingues lucros arrecadam da sementeira...

Uma belêsa de pintura, êste quadro!

Parabens á *Situação*.

Joaquim Almada

—o—

Morreu terça-feira em Lisboa o distintissimo actor e escritor teatral, que ainda há pouco recebera nesta cidade uma verdadeira consagração ao representar, com a sua companhia, *O sr. Professor* e *Uma mulher que veio de Londres.*

Joaquim Almada contava apenas 41 anos. Não obstante, a cêna portuguesa perde nele um dos primeiros actores da geração actual, pois, como tal, se revelou em todos os teatros onde era chamado a desempenhar papeis dificeis.

Sendo raros, cada vez mais, os artistas da sua envergadura, lamentâmos sinceramente a perda de Joaquim Almada.

O adultério

Por causa duma longa campanha sustentada pelas mulheres chinêsas, foi, há pouco, introduzida no Código Penal uma altéração respeitante ao adultério e que consiste em o punir com a prisão máxima de um ano, quer seja praticado pela mulher ou pelo homem.

Que pena já ter morrido o Calado, padeiro! E' que ele, a respeito destas coisas, tinha uma filosofia muito sua, devendo ser curioso o comentário á lei que na China pune com prisão o homem que comete o adultério...

Podia ser fatal

—o—

No centro da cidade ia-se dando, no domingo, um desastre de trágicas consequencias.

Foi o caso que, tendo vindo no comboio correio das 5 horas a familia do sr. Francisco Pereira Lopes, chamada por virtude do falecimento de sua mãe, e não encontrando carro na estação que a conduzisse á residencia do nosso amigo, resolveu tomar o caminho da Avenida, mesmo debaixo do mau tempo que fazia, tal a ansia de chegar junto daquela a quem a morte surpreendeu, como noticiâmos na secção respectiva.

Na frente vinham o sr. Joaquim Pereira Lopes e esposa, a sr.ª D. Amélia Lopes, e um pouco atraz seus primos, os srs. Custódio e Duarte Carlos Guimarães. A alturas tantas a iluminação pública apagou-se, tudo ficou envolvido na mais negra escuridão, e quando o sr. Lopes e esposa mal julgavam, caíam á ria, naquela parte da dóca do Côjo, junto da Capitania, que está para ser aterrada. Aos gritos de socorro acudiram marinheiros e praças da Guarda Republicana, cujo quartel fica próximo, mas já os naufragos se achavam salvos devido ao auxilio dos primos e muito principalmente á circunstancia do sr. Joaquim Lopes saber nadar.

Foi o que valeu.

Agora é contraprodocente pedir á Junta Autónoma providencias para que semelhante caso se não repita, visto com as obras que se vão iniciar desaparecer a ratoeira. Mas se o ex-presidente—o grande presidente!—em vez de mandar plantár tomates e construir alamêdas e jardins na Barra, houvesse ordenado que se fizesse o que indicou, antes de o elevarem ao apogeu, no *Bôbo de Aveiro*, já não sucedia o que acabâmos de narrar e que, como se vê, pouco faltou para adquirir fóros de tragédia.

Nós ainda lhe transcrevemos a prosa e chamámos a atenção para o que estava naturalmente indicado. Mas quê? Foi prégar no deserto, de nada valendo a indicação do perigo.

Se não era obra de luxo...

IMPRENSA

«A SITUAÇÃO»

Acaba de transpôr o primeiro ano êste bi-semanário, que, em Coimbra, apoia o Estado Novo, sendo dirigido por Mário Azenha.

Apreciando-o pelo desassombro com que se apresenta a terçar armas pelos bons principios, daqui o felitamos, desejando-lhe uma longa existencia.

«O CONCELHO DA MURTOSA»

Também atingiu o nôno ano o semanário que João Rico orienta com os olhos fitos na defêsa e progresso do concelho que a Ditadura criou e é já hoje um dos mais importantes do distrito de Aveiro.

O Democrata envia-lhe afectuosos cumprimentos.

Êste número foi visado pela Censua

O FIM DA DITADURA

Palavras do sr. general Schiappa de Azevedo, na Camara Municipal do Pôrto, durante a sessão de propaganda realisada no domingo:

. . . .

«Ao retomar a Nação, de novo, integralmente, conta dos seus destinos, ficará o Exército no seu posto alheado da actuação politica.

Em várias ocasiões se tem propalado, insidiosamente, o boato de uma próxima ou possivel traição. O Exército Português tem uma alta noção da sua dignidade para poder permitir a realisação de tão ignominioso pensamento.

O Exército, que, ao lançar o movimento de 28 de Maio, afirmou fazê-lo dentro da forma do Governo Republicano, considerará sempre como um penhor da sua honra manter, defender, esse compromisso sagrado. Ponham, portanto, de parte essa arma aqueles que dela pretendem tirar efeitos.»

Um apêlo

A Junta de Freguesia de S. Pedro das Aradas

aos portugueses residentes nos E. U. da América

Patricios:

Tendes vós, não obstante a distancia que vos separa da nossa querida Patria, dado sobejas provas do amor que a todos ela nos deve merecer.

Implicitamente, tendes confirmado, assim, que é longe dela que o amor pela Patria mais se radica nos nossos corações.

Não ignoreis, certamente, os notaveis progressos por que vem passando, há alguns anos a esta parte, a nossa freguezia, a freguezia de S. Pedro das Aradas, á qual nos orgulhâmos de pertencer.

Mas é para Verdemilho, aldeia de excelsa beleza, que principalmente desejâmos chamar a vossa atenção.

Além de outros melhoramentos, que vincam bem a nota de progresso, ultimamente alcançado, um de entre todos sobreleva pelo seu significado e pela sua grandeza.

Referimo-nos ás Escolas dr. José Lebre (Pai) cujo edificio foi inaugurado solenemente a 7 de outubro do corrente ano.

Estas Escolas Primarias, a que não falta higiéne e conforto, reunem tudo quanto é exigido pela moderna pedagogia.

Por tal motivo, esta grandiosa obra, não obstante a observância rigorosa dos preceitos economicos e as dedicações altruistas de muitos, resultou um edificio de elevado custo.

Realisada a sua construção pelo povo de Verdemilho, com comparticipação do Estado, o numerário subscrito pela população, a-pezar-de ser muito apreciavel, está longe de cobrir tôdas as despezas realisadas. Por isso, o *deficit* está onerando demasiadamente as economias de alguns paroquianos, facto penoso para todos nós, pela falta de equidade que denota, sendo forçoso que esta divida de instrução —divida sagrada—seja liquidada equitativamente, com donativos de todos os filhos desta terra. Apelâmos, portanto, para o vosso altruismo, para a vossa nunca desmentida generosidade, para o grande amor que tendes á nossa freguezia, aos lugares onde nascestes.

Solicitai entre os conterraneos donativos para a Escola dr. José Lebre (Pai), veneranda e simpatica figura da nossa terra, ficando assim ligado o vosso nome a uma bela obra escolar, levantada por patricios nossos que muito os nobilita, enchendo-nos de orgulho, de satisfação, de contentamento!

As nossas saudações.

O Presidente da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia
JOSÉ DOS SANTOS CAPELA

Assembleias eleitorais

—o—

Foram nomeados para presidirem ao acto eleitoral do dia 26 no concelho de Aveiro, os seguintes cidadãos:

ARADAS

Efectivo, Dr. António Simões de Pinho; *suplente*, José dos Santos Casal Moreira.

CACIA

Efectivo, Manuel Vicente Ferreira; *suplente*, António Simões Cruz.

EIXO

Efectivo, António Ferreira; *suplente*, Manuel da Silva Felix.

ESGUEIRA

Efectivo, Dr. Justino Ferreira; *suplente*, Luiz Augusto Henriques Pinheiro.

NARIZ

Efectivo, José Lopes do Casal Moreira; *suplente*, José Martins Arroja.

OLIVEIRINHA

Efectivo, Arnaldo Ribeiro; *suplente*, Adelino de Oliveira Vidal.

POVOA DO VALADO

Efectivo, Amilcar Amador; *suplente*, Benjamim Ferreira Fidalgo.

REQUEIXO

Efectivo, José Martins Arroja; *suplente*, António da Cruz Vieira.

GLORIA

Efectivo, Dr. António de Sousa Machado; *suplente*, António Vicente Ferreira.

VERA-CRUZ

Efectivo, Dr. Jaime Duarte Silva; *suplente*, Dr. José Vieira Gamelas.

Almirante Jaime Afreixo

—o—

Tendo atingido o limite de idade, passou á reserva e, por esse motivo, abandonou o cargo de director geral da Marinha, o almirante sr. Jaime da Graça Afreixo, que, ha muitos anos, foi, entre nós, capitão do porto de Aveiro.

O sr. Jaime Afreixo recebeu, segunda-feira, na sua residencia de Lisboa, o sr. ministro da Marinha, que, em nome do Govêrno e também por parte do sr. dr. Oliveira Salazar, o foi cumprimentar; almirante Sarmento Saavedra e comandante Fradique em nome da Armada, todos os directores e oficiais que serviram com ele e bem assim outra oficialidade de todas as patentes.

O sr. Presidente da República associou-se á homenagem, enviando um expressivo telegrama de saudação, fazendo o mesmo algumas capitanias, entre elas, a nossa.

O Democrata, que acompanhou, em horas dificeis, o distinto oficial, a quando da sua estada á frente da capitania desta cidade, conhecendo, por esse facto, todos os predicados de que é dotado, faz votos por que muitos anos possa gozar a situação a que a lei o obriga como compensação do dever cumprido e remete-lhe os seus parabens.

Necrologia

Vitimada por uma hemorragia cerebral finou-se na manhã do ultimo sabado, com 72 anos de idade, a sr.ª D. Maria da Conceição Pereira, que na companhia de seu filho, o nosso amigo Francisco Pereira Lopes, gerente dos *Armazens de Aveiro, L.da*, se encontrava a passar uma temporada.

Dotada de sentimentos nobres, a extinta era natural de Alenquer, onde vive um outro filho, o sr. Joaquim Pereira Lopes, sendo a sua morte muito sentida naquela localidade.

O funeral realisou-se ao anoitecer do mesmo dia, tendo-se formado desde o antigo Largo do Espirito Santo, onde Francisco Lopes móra, até o cemitério central, os seguintes turnos:

1.º

Pompeu da Costa Pereira, João Ferreira de Macedo, António Osorio e João José Trindade.

2.º

Francisco da Silva Rocha, Jeremias Vicente Ferreira, Egas Salgueiro e Francisco Caleiro.

3.º

Florentino Vicenta Ferreira, Pedro Lopes, Emidio Gomes Pereira Leite e Francisco Gois.

4.º

Ulisses Pereira, José Maria Monteiro, Armando Madail Ferreira e Benjamim Fidalgo.

5.º

Capitão Luiz da Silva Curralo, tenente Diamantino Moreira, Antonio Vicente Ferreira e M. Alves Ribeiro.

Da chave da urna foi portador o sr. dr. Alberto Souto, encorporando-se no funebre cortejo numerosas pessoas das relações e amisade da familia dorida, tendo-se *O Democrata* feito representar pelo seu administrador.

* * *

No mesmo dia também deixou de existir a sr.ª Clarinda Leitão, viuva e proprietária do *Hotel Central*.

Muito popular e duma grande actividade, a extinta, que era bastante conhecida fóra de Aveiro, desaparece com 79 anos após uma vida de constante labor.

Deixa duas filhas, as sr.ªs D. Emilia Leitão Guimarães e D. Maria Leitão de Carvalho, esposas, respectivamente, dos srs. coronel Carlos Batista Guimarães e Antonio Dias Machado de Carvalho, negociante em Braga e numerosos netos.

O enterro efectuou-se no dia seguinte, organisando-se desde casa até o cemitério central, onde ficou sepultada, diversos turnos.

A chave da urna foi entregue ao sr. coronel Guimarães.

* * *

Na ultima semana tambem sucumbiram os inocentes Jeronimo Estêvão dos Santos Costa, de 4 anos e Eneida de Freitas dos Reis, de 3, filhos, respectivamente, do tipografo Antonio da Costa e de Joaquim dos Reis, distribuidor telegrafo-postal.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Maria Adelaide da Silva, viuva, de 90 anos, natural da Ilha do Pico (Açores) e na *Quinta do Picado*, Manuel Rodrigues Marques, de 25 anos, dizimado pela tuberculose e filho de Abel Rodrigues Marques.

A's familias enlutadas, as nossas condolencias.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: no dia 20, a sr.ª D. Maria Trancoso Magalhães e em 21, a sr.ª D. Maria Barbara Correia Nóbrega e Sousa, esposa do sr. Agostinho de Sousa, professor de Ensino Técnico em Lisboa e o sr. Aurelio Costa, empregado na Camara Municipal.

Casamentos

No Rio de Janeiro (E. U. do Brasil) onde se dedica ao comércio, efectuou-se no ultimo sabado o casamento do nosso conterrâneo e amigo Domingos Magalhães com a sr.ª D. Rosa de Pinho Gilvaz, natural de Matosinhos, mas residente com seus pais naquela capital.

No acto civil serviram de padrinhos o advogado sr. dr. Galba Machado e Silva e esposa e no religioso, celebrado na Catedral, o sr. Alfredo Bruce Botelho e esposa.

Em seguida a comitiva dirigiu-se para a residencia dos pais da noiva, onde foi servido um magnico lunch, findo o qual se iniciou, como é da praxe, um baile, que se prolongou até altas horas da noite.

Domingos Magalhães é um aveirense nato, possuidor de belas qualidades morais, que há oito anos vive no Brasil e que ainda há poucos meses aqui esteve de visita a seus pais e á terra que lhe serviu de berço.

Para o novo lar, que acaba de constituir sob os melhores auspicios, vai, pois, o desejo de o vermos eternamente feliz.

— Foi a semana passada pedida pelo nosso velho amigo, dr. Manuel Pereira Amorim de Lemos, juiz de Direito aposentado, e para seu filho, o sr. dr. Alberto Rafael Marques Mano Amorim de Lemos, subdelegado do Procurador da Republica na comarca de Oliveira de Azemeis, onde reside com seus pais, a mão da sr.ª D. Joana Pinto da Rocha e Cunha, gentil e prendada filha do sr. capitão de mar e guerra Silvério da Rocha e Cunha, que há muitos anos vive em Aveiro.

O enlace deverá efectuar-se no principio do ano que vem.

Partidas e chegadas

Veio esta semana de Lisboa, contando passar algum tempo com seus pais, a sr.ª D. Candida Duarte Peixinho, dedicada esposa do nosso amigo Jerónimo Simões Peixinho, capitão da marinha mercante.

—Encontra-se de novo em Aveiro o nosso amigo Anterio Alves da Cunha, 1.º sargento de Infantaria 13, de Vila Real.

— Tambem aqui cumprimentamos esta semana os srs. José Nunes de Figueiredo, guarda-livros em Agueda; dr. Angelo Graça, médico em Silveiro; Acurcio Maia de Albuquerque, professor oficial em Oiã e António Marques da Graça, de Taboeira.

Julgamento

—o—

No tribunal da comarca respondeu quarta-feira, por ter assassinado um cunhado, Antonio Francisco Romão, solteiro, lavrador, da Povoa do Valado, que foi condenado na pena de 18 mezes de prisão correccional, levando em conta a prisão preventiva sofrida, 30 dias de multa a 2$50 com os devidos adicionais, 1.200$00 de imposto de justiça com os acrescimos legais e o que fôr devido aos peritos e 3.000$00 de indemnisação á familia da vitima. Isto por se terem provado muitas atenuantes.

A sala das audiencias esteve durante o dia e noite sempre repleta, causando a melhor impressão o discurso de defêsa, que fôra confiada ao distinto causidico, sr. dr. Jaime Duarte Silva.

Taxa militar

—o—

Os contribuinte deste imposto, domiciliados nas freguesias do concelho de Aveiro, devem apresentar-se no Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 19 para pagarem as suas anuidades nos meses e dias que passâmos a mencionar:

JANEIRO

Aradas, 7, 8, 9 e 10; Cacia, 11, 12, 14 e 15; Eirol, 16 e 17; Eixo, 18, 19, 21 e 22; Esgueira, 23, 24, 25 e 26; Nariz, 28, 29 e 30.

FEVEREIRO

Oliveirinha, 1, 2, 4, 5, 6 e 7; Requeixo, 8, 9, 11 e 12; Senhora da Glória, 13, 14, 15, 16, 18 19 e 20; Vera Cruz, 21, 22, 23, 25, 26, 27 e 28.

Aqueles que não puderem comparecer nos dias acima indicados serão atendidos, em ultimo logar, em qualquer dia util dos referidos meses. De 1 de Março em diante os que não tiverem entrado com a importancia que lhes competir ficam sugeitos ao pagamento, em dôbro, até 15 de Abril e sendo-lhes extraídas certidões de relaxe depois desta data.

Premiando o mérito

—o—

Pelas instancias superiores foram concedidas as medalhas de comportamento exemplar ao agente de policia de Aveiro, Manuel Antonio Coelho, e de assiduidade, dos colegas Manuel de Bastos, Deolindo Marques da Fonseca e Manuel Fernandes.

Parabens aos agraciados.

Teatro Aveirense

—o—

A companhia Hurtence Luz, que representou terça e quarta-feira no nosso teatro, agradou plenamente na segunda recita por a comedia *A Estrela da Avenida* estar pejada de situações interessantes que despertam o riso. Quanto ao *Grão de Bico* é uma coisa mal cosinhada e indigesta.

As casas estiveram fracas.

Trindade, Filhos

—o—

Nesta importante casa da Avenida Central, *Philips*, fez uma soberba exposição de artigos eléctricos, em que sobressaem as lampadas e os aparelhos da T. S. F. muito apreciados pelo público.

Grande número de visitantes teem ali ido, constatando os primores de tudo quanto *Philips* apresenta.

Arte Musical

—o—

Nobrega e Sousa, de quem *Fradique*, semanario literario e de critica, se ocupou o mez passado, pondo em destaque a sua personalidade artististica, ofereceu-nos a ultima valsa de que é autor—*Veneza... uma gondola... eu... e tu.*

Agradecemos-lhe a gentilêsa. E creia Nobrega e Sousa que, como aveirenses, acompanhâmos, com desvanecimento, os seus triunfos musicais.

Correspondencias

Oliveirinha, 13

Em casa de seu irmão João, nas Quintans, faleceu com 62 anos de idade o lavrador Manuel Simões Lameiro, que tambem era irmão dos nossos amigos Joaquim e António Simões Lameiro.

Um desastre financeiro, ocorrido aqui há uns anos atraz, abalou-lhe profundamente a saude, que, não podendo ser jámais restaurada, o levou a esta fatalidade.

Sentimos.

— A' hora a que traçâmos estas linhas chove torrencialmente o que só fez bem ás terras e ás nascentes, onde a falta de agua se notava, reflectindo-se nas fontes. A-pezar-de não podermos saír de casa alegra-nos o facto.

C.

Concurso

A Comissão Administrativa da Camara Municipal de Arouca abre concurso, por espaço de trinta dias, a contar da segunda publicação deste anuncio no *Diário do Govêrno*, para provimento do lugar de amanuense da secretaria da Camara, encarregado dos serviços administrativos, com o vencimento mensal de 599$50.

Os concorrentes deverão apresentar na secretaria desta Camara, dentro do referido prazo, os documentos legais em harmonia com o disposto no decreto de 24 de Dezembro de 1892 e demais legislação aplicavel.

Arouca, 12 de Dezembro de 1934.

O Presidente
Joaquim de Pinho Brandão

Em Cavalaria 8

Neste regimento foi ontem de tarde prestada uma homenagem á memória do capitão Campos Ferreira, falecido há meses, sendo descerrado o seu retrato.

O adiantado da hora não nos permite um relato mais circunstanciado desta manifestação de pezar, que deu ensejo a que fossem postas em relêvo as qualidades do brioso militar e valioso elemento do Estado Novo.

Comarca de Aveiro

—

Arrematação

1.ª publicação

No dia 23 de Dezembro proximo pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, e nos autos de carta precatoria para nomeação de louvados, avaliação e arrematação, vinda da comarca de Cantanhede, extraida dos autos de execução de letra, em que são exequentes Dr. Joaquim Pessoa Leandro de Andrade Campos, solteiro, advogado, de Enxofães, e executados António José de Souza, solteiro, maior; Manuel Nunes Valente e mulher Maria da Apresentação das Febres ou Maria das Febres; Maria Perpetua da Luz e Sousa e marido José Rodrigues Tavares; Francelina Rodrigues e Souza e marido Joaquim José de Sousa, todos residentes em Aveiro e Francisco José de Sousa, solteiro, maior, auzente nos Estados Unidos do Brazil, se ha-de proceder á arrematação em hasta publica, afim de serem entregues a quem maior lanço oferecer, acima das suas respectivas avaliações, dos seguintes predios:

Umas casas com primeiro andar, currães e moinho de moer milho e suas pertenças, sitas na Rua de São Roque, freguesia da Vera-Cruz, desta cidade, avaliadas na quantia de 20.000$00;

Um predio de terra de semeadura, denominada o Bico, sita no local da Granja, freguesia da Vera-Cruz, desta cidade de Aveiro, avaliada na quantia de 1.800$00;

Uma terra de semeadura e suas pertensas, sita na Granjeia, freguesia da Vera-Cruz, desta cidade de Aveiro, avaliada na quantia de 12.000$00.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á arrematação e uzarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 30 de Novembro de 1934

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara,
Melo Freitas

O Chefe da 1.ª Secção da 2.ª vara
João Luiz Flamengo

Comarca de Aveiro

Éditos de 8 dias

1.ª publicação

Por êste Juizo, secção do licenciado Sousa Machado, e nos autos de contas do administrador, por apenso á insolvencia de José da Cruz, viuvo, de Aveiro, correm éditos de oito dias a contar da segunda e última publicação dêste, citando os crédores e o falido para dentro do praso de cinco dias, dizerem ácerca das contas apresentadas pelo administrador da massa falida.

Aveiro, 21 de Novembro de 1934.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Artur Valente

O chefe da 1.ª secção

António Coelho de Sousa Machado

VENDA DE COTAS

Por escritura de 20 do corrente mês, lavrada nas notas do notário deste concelho, Assis Teixeira, a firma *Manuel dos Santos Furão & C.ª, L.da*, sociedade por cotas, com séde em Ilhavo, vendeu a Anselmo José Lopes Ferreira e Ricardo Mieiro a cota de escudos 75.000$00 que tinham na *Emprêsa de Pesca de Portugal, L.da*, sociedade por côtas, com séde no Pôrto, e António dos Santos vendeu a sua côta também de escudos 75.000$00 da mesma Emprêsa, a Artur Pereira Delgado e Luiz Mendes de Oliveira Fernandes.

Aveiro, 22 de Novembro de 1934.

O ajudante do notário dr. Assis Teixeira,

José Robalo Lisboa Junior.

Café Restaurante "Gato Prêto„

Passa-se em bôas condições.

Tratar no mesmo.

Marinha

Vende-se os trinta, denominada *Carangueja*. Recebem-se propostas em carta fechada, dirigidas a Sebastião Trancoso, Caixa Geral de Depósitos—Aveiro.

AUTOMOVEL

Aluga-se sem *chauffeur*.

Falar na Rua Direita, 38.

FORD

Vende-se um automovel em perfeito estado de conservação e funcionamento.

Falar nos *Armazens de Aveiro, L.da.*

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

2.ª publicação

No dia 16 de Dezembro proximo, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, e na execução por custas e selos, em que é exequente Filipe Nunes Pereira, solteiro, de Angeja, e executados Raul Nogueira de Pinho e mulher Patrocinia Ferreira da Silva, lavradores, de Taboeira, vão ser postos em praça pela segunda vez, para serem arrematados por quem mais oferecer acima de metade da sua avaliação, preço porque vão á praça, os seguintes predios, penhorados aos executados:

Uma terra lavradia, pertenças e direitos, sita no Açude, limite de Taboeira, freguesia de Esgueira, no valor de 750$00;

Uma morada de casas de habitação, com aido e pertenças e direitos, sita em Taboeira, freguesia de Esgueira, no valor de 850$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para assistirem á arrematação e uzarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 26 de Novembro de 1934.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara

Melo Freitas

O Chefe da 1.ª Secção da 2.ª Vara,

João Luiz Flamengo

Cooperativa da Guarnição Militar de Aveiro

—o—

Convocatoria

Nos termos dos art.os 29.º e 30.º dos Estatutos, convoco os sócios desta Cooperativa a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinaria no próximo dia 19, pelas 15 horas, na sala dos srs. Oficiais do Regimento de infantaria n.º 19 a-fim-de se proceder á eleição dos corpos gerentes para o próximo ano.

Caso não compareça numero legal de sócios naquele dia fica desde já a mesma reunião marcada para o dia 20 á mesma hora e no mesmo local.

Aveiro, 12-12-1934.

Pelo Comandante Militar

MARIO RIBEIRO DE MENEZES

Tenente-Coronel

Pensão Central

Aveiro

Trespassa-se ou arrenda-se esta Pensão (antigo *Hotel Central*) em edificio proprio, de construção moderna, situada na melhor arteria da cidade junto da Avenida Central.

Recebem-se propostas na propria Pensão.

Costureira

Habilitada a cortar e a confeccionar por qualquer figurino, deseja-se para terra deste distrito, perto da cidade.

Nesta Redacção se informa.

Casa

Aluga-se na Rua de S. Gonçalinho com entrada pelo Cais dos Botirões.

Tambem se aluga um armazem com pequena habitação.

Tratar com Antonio Rezende, R. do Rato.

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO*

Trespassam-se

Duas casas na Praça do Comercio. Pedir exclarecimentos na Filial dos Armazens do Chiado, ou na sua Séde em Lisbôa, Rua do Almada, 110.

Explicador

Com bastante prática lecciona todas as disciplinas até ao 5.º ano dos liceus.

Falar a Antonio Costa, Canal de S. Roque—AVEIRO.

Casa

Aluga-se no Senhor das Barrocas, denominada casa da quinta do Senhor das Barrocas.

Para tratar com o advogado Jaime Duarte Silva.

Passa-se

estabelecimento de mercearia em boas condições e um local de grande movimento.

Para tratar na Rua Cândido dos Reis, n.º 89—AVEIRO.

CASA

Vende-se na Rua dos Combatentes da Grande Guerra. Tem instalação electrica, água e quintal

Tratar no *Restaurante Moderno.*

Lancha

VENDE-SE quasi nova, com motor portatil, ou troca-se por uma moto em bom, estado. Nesta Redacção se diz.

Café e Restaurante Vouga

Passa-se êste estabelecimento O motivo dir-se-á a quem pretender.

Vêr e tratar todos os dias, no mesmo. Rua Tenente Resende, 11—AVEIRO.

A fechar

—Recusas-me, então, um empréstimo de cinquenta escudos por vinte e quatro horas?

—Já te disse que sim!

—Mas se tu ainda ontem me dizias que eu era o teu melhor amigo, *o teu segundo eu.*

—Ora, é mesmo essa a razão por que não te empresto nem um vintem. Conheço-me muito bem...

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

2.ª publicação

No dia 16 do corrente mez de Dezembro, por 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca e na insolvencia de José Fernandes de Jesus, que foi viuvo, lavrador, de Eixo, se ha-de proceder á arrematação em hasta publica, em segunda praça, para serem entregues a quem maior lanço oferecer acima de metade das suas respectivas avaliações dos seguintes bens pertencentes e arrolados áquele insolvente.

Um prédio que se compõe de uma casa de primeiro andar, com pateo, currais, adega, abugarias, eira, casa da eira, casa de estufa, e mais dependencias com aido e terra lavradia, sito em Eixo, avaliado em esc. 16.000$00, e vai á praça em 8.000$00;

Uma casa terrea, com eira, alpendre, casa de alambique, latadas de vinhas, laranjeiras, dois poços, um tanque de lavar roupa, aido e terra lavradia, e pertenças, sito em Eixo, e vai á praça em 4.000$00;

Um predio que se compõe de um terreno com pinheiros e mato, terra lavradia e parreiras, sito no Vale do Espinheiro, freguesia de Eixo, e vai á praça em esc. 2.000$00;

Um predio que se compõe de um terreno com mato e pinheiros, também no Vale do Espinheiro, mesma freguesia, e vai á praça em esc. 15$00;

Um terreno de pinhal e mato, sito em Vale do Espinheiro, mesma freguesia, e vai á praça em 350$00;

Um predio que se compõe de terreno a mato e pinhal, terra lavradia, parreiras e arvores de fruto, sito no Vale de Azurva, dita freguezia, e vai á praça em 3.500$00;

Um predio que se compõe de um terreno com pinheiros e mato, eucaliptos, casa de guarda, terra lavradia e parreiras, sito na Quinta do Simões, mesma freguesia e vai á praça em esc. 10.000$00;

Um predio que se compõe de um terreno a mato, com pinheiros e alguns carvalhos, sito na Quinta Velha, mesma freguesia, e vai á praça em 300$00;

Um terreno e mato, com pinheiros e eucaliptos, sito na Azenha de Baixo, mesma freguesia, e vai á praça em 9.000$00;

Um terreno e mato, com pinheiros, sito na Azenha de Baixo, mesma freguesia, e vai á praça em 200$00;

Uma leira de pinhal sita na Azenha de Baixo, mesma freguesia e vai á praça em 15$00;

Um terreno de mato, pinhal, conhecido pelo «Pinhal Quadrado» sito na Azenha de Baixo, mesma freguesia, e vai á praça em 100$00;

Um terreno a mato e pinhal sito na Azenha de Baixo, mesma freguesia, e vai á em 25$00;

Um terreno a Mato e pinhal, denominado o Pinhal do Senhor, sito na Azenha de Baixo, mesma freguesia, e vai á praça em 50$00;

Um terreno a mato e pinheiros e alguns eucaliptos sito no Lameiro, dita freguesia, e vai á praça em esc. 100$00;

Um terreno a mato, com eucaliptos, sito nas Ribas, dita freguesia, e vai á praça em 50$00;

Uma terra lavradia com parreiras e pinheiros, sita nas Ribas, dita freguesia, e vai á praça em 1.250$00;

Um terreno a mato com eucaliptos, sito nas Ribas, mesma freguesia, e vai á praça, em 25$00;

Uma propriedade que se compõe de terra lavradia com vinhas, arvores de fruto, oliveiras, trez poços, sendo dois com estanca-rios, uma pequena casa com curral e mais pertenças, e terreno de mato com pinhal, sita na Carmarnal, dita freguesia, e vem á praça em 20.000$00;

Um terreno de mato e eucaliptos, sito no Vale Ventoso, mesma freguesia, e vai á praça em 150$00;

Um terreno mato, a com pinheiros e eucaliptos sito nas Quintas de Azurva, freguesia de Esgueira, e vem à praça em 250$00;

Um terreno lavradio e praia de arroz sito no Esteiro, freguesia de Eixo, e vai á praça em 3.500$00;

Uma terra lavradia sita no Campo, denominada «Luzia de Fora» freguesia de Eixo, e vai á praça em 1.250$00;

Uma terra lavradia sita no Campo Velho, mesma freguesia, e vai á praça em esc. 1.250$00;

Uma terra lavradia sita na Insua, mesma freguesia, e vai á praça em 2.500$00;

Uma terra lavradia e gramoal, sita no Campo de Eixo, mesma freguesia e vem á praça em 1.500$00.

Uma terra lavradia sita na "Marinha Faria», freguesia de Eixo, e vai á praça em 600$00;

Metade, pelo norte, de uma terra lavradia sita na Leira Longa, Campo de Eixo, mesma freguesia, e vem á praça em 25$00.

O direito e acção que o insolvente tem á quantia de 80.000$00 que, por escritura publica com hipoteca, lhe estão devendo Sebastião Luis Ferreira de Abreu, solteiro, maior, e sua mãe Rita Dias Vieira, viuva ambos proprietarios, de Eixo, e vai á praça por 30.000$00;

Um terreno de mato com eucaliptos e alguns pinheirso, sito na Eirinha, limite de Azurva, freguesia de Esgueira, e vai á praça em esc. 175$00;

Uma terra lavradia com parreiras, sita nas Quintas de Azurva, freguesia de Esgueira, e vai á praça em esc. 1.500$00;

Um terreno a mato com eucaliptos, sito no Chão do Alecrim, limite de Azurva, freguesia de Esgueira, e vai á praça em 300$00;

Umas casas terreas com um pequeno pateo, sita no Cabeço de Azurva, freguesia de Esgueira, e vão á praça em 150$00;

Um fôro de duzentos e treze litros e setenta e cinco centilitros de milho, imposto sobre um assento de casas com suas pertenças e terra lavradia sitas no lugar de Azurva, e vai á praça em 1.549$68.

Aveiro, 5 de Dezembro de 1934.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara no impedimento do da 1.ª

Melo Freitas

O Chefe da 2.ª Secção

Julio Homem de Carvalho Cristo